

PIBID: A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Angélica Gottardi¹

Viviane Kanitz Gentil²

Resumo:

É de conhecimento geral que ler histórias para as crianças tem o poder de incitar o imaginário bem como estimular a criatividade dos discentes, favorecendo a construção de novos conhecimentos e saberes. Oportunizando o desenvolvimento motor, emocional e social, facilitando a aprendizagem de maneira ainda mais significativa e prazerosa. Tendo esta visão o presente trabalho tem por objetivo realçar a importância sobre a elaboração de planejamentos e projetos, abrangendo como foco a literatura infantil como ferramenta no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. O Subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) projeto de extensão da Universidade da Região da Campanha - URCAMP BAGÉ/RS nos proporcionou autonomia para criar este diferencial, propondo a literatura infantil para os educandos de forma atraente, contemporânea e atrativa.

Palavras-chave: PIBID; VIVÊNCIAS; LITERATURA

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PIBID: A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

¹ Aluno de graduação. gottardi1997@gmail.com. Autor principal

² Docente. vivianegentil@gmail.com. Orientador



PIBID: A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que ler histórias para as crianças tem o poder de incitar o imaginário bem como estimular a criatividade dos discentes, favorecendo a construção de novos conhecimentos e saberes. Oportunizando o desenvolvimento motor, emocional e social, facilitando a aprendizagem de maneira ainda mais significativa e prazerosa. Tendo esta visão o presente trabalho tem por objetivo realçar a importância sobre a elaboração de planejamentos e projetos, abrangendo como foco a literatura infantil como ferramenta no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. O Subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) projeto de extensão da Universidade da Região da Campanha - URCAMP BAGE/RS nos proporcionou autonomia para criar este diferencial, propondo a literatura infantil para os educandos de forma atraente, contemporânea e atrativa.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem principio o método indutivo e descritivo, sendo de forma aplicada. A abordagem do percalço ocorreu de forma qualitativa, e quanto procedimento técnico trata-se de um estudo de caso. O público alvo foram alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca, localizada no Bairro Castro Alves na cidade de Bagé/RS. A escola possuía Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) baixo. Após a inserção na escola foi realizada uma reunião para explanação do subprojeto para os pais e professores, logo começamos a interação com os alunos. Foi então que começamos com a sondagem por meio de um teste diagnóstico, elaborado com base nos preceitos de Ana Teberosky e Emília Ferreiro, e posteriormente foi desenvolvida a análise desta testagem para saber em qual nível silábico cada discente que participou do teste se encontrava. Diante da análise de resultados, os alunos foram relacionados e categorizados pelos conceitos: pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético. Dado o exposto agrupamos os alunos envolvidos de acordo com suas diferenças silábicas, atingindo assim com mais eficácia as dificuldades de cada aluno, pois acreditamos que os mesmos aprendem também pelas experiências e vivências neste contexto, quando estão em níveis de conceitos de aprendizagem relativamente semelhantes. Posteriormente a isso elaboramos um planejamento baseado na literatura infantil.

A cada encontro com os alunos, utilizamos o contexto de histórias relacionadas à faixa etária dos mesmos, as histórias são contadas sempre através de algum recurso, sejam eles: Fantoches, dedoches, avental, caixa teatral, caixa de luz, história na lata, entre outros diversos recursos utilizados para maior encantamento dos alunos. Pode-se mencionar, por exemplo, que os alunos tendem a ter uma maior capacidade de sinapse quando usamos a literatura infantil como atividade norteadora, os alunos apresentam maior entusiasmo, e memorizam mais as palavras, do que no método tradicional.

A literatura nos leva a criar, fantasiar, descobrir e refletir, pensando nisso nós não ficamos adstritos somente aos contos clássicos, viajamos através dos livros usando e explorando vários tipos de textos.

O que foi razoável, pois os alunos aprendem novas palavras, que por poucas vezes são usadas em seu vocabulário.

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam maior contato com as histórias, e não somente quando se tornam leitores.

Em nossos planejamentos a história se torna sempre a atividade desencadeadora de cada encontro, e após a explanação do conto, temos como previsto os dois posteriores encontros como reconstrução do conhecimento que foi adquirido.

Os contos transitam por todos os grupos, porém, com enfoques e atividades diferenciadas, para cada nível.

Os alunos mostram-se vibrantes e entusiasmados a cada reunião, demonstrando interesse mútuo sobre o questionamento de qual a história será contada.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como educadores, precisamos estar atentos, conhecer a realidade contextual e o interesse dos alunos, para tornar os momentos de contato direto com a literatura um período significativo, único e prazeroso. As palavras estipuladas para a realização das atividades vêm de encontro a vivências da história contada para os alunos, são minuciosamente selecionadas de acordo com a dificuldade ortográfica condizente as objeções dos alunos, tornando mais significativa a aprendizagem, pois os alunos tem mais contato com aquelas palavras, pois já foram mencionadas na história.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude desta realidade os resultados vêm sendo satisfatórios, conseguindo condizer com nossas intenções e nos surpreendendo cada vez mais, a prática docente está se tornando cada vez mais prazerosa para ambos os lados, pois podemos contemplar a evolução dos pequenos a cada instante, tendo como inspiração deixar uma marca positiva sobre a importância da literatura infantil nos alunos envolvidos no PIBID.

5. REFERÊNCIAS

FERRERO, Emília e TEBEROSKY, ANA. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre; Artmed, 1999.